

Arqueologia *em* Calendário

Dia Mundial da Fotografia 19 de agosto 2015

O trabalho arqueológico conduz-nos a espaços improváveis, promove momentos únicos e proporciona-nos imagens ímpares que apenas a fotografia faz perdurar no tempo.

Não é raro indisponibilizar-se o acesso a determinada estrutura, sítio ou conjunto após uma intervenção arqueológica. Por variadas razões: porque no local irá surgir uma estrada ou novo edifício; porque não se reúnem, no momento, as condições necessárias à sua preservação; porque há necessidade de desmontar as estruturas; porque o acesso é muito difícil; porque se encontra em propriedade

privada; e por outras razões mais. Nestes casos, o registo que se efetua durante o trabalho de arqueologia é fundamental para preservar o máximo de informação possível relativa àquela estrutura, sítio ou conjunto de interesse arqueológico. E nesse registo, a fotografia assume especial destaque pois grava, para memória futura, os momentos do trabalho e descoberta do arqueólogo, preservando a imagem daquele presente.

Assim aconteceu com a cisterna da torre medieval de Sacavém que, após intervenção arqueológica que permitiu a sua confirmação,

limpeza, caracterização e registo, ficou novamente inacessível. Novamente pois já o estava antes, tendo em conta que se localiza numa propriedade privada e de acesso condicionado.



Reduto da Ajuda Grande

Por vezes, a intervenção arqueológica acontece em lugares enquadrados por paisagens que despertam os nossos sentidos, ao ponto de apetecer eternizar esses momentos. É aí que a fotografia assume um papel preponderante, captando esses instantes que, não tendo provavelmente nenhum carácter arqueológico, não deixam, ainda assim, de se relacionar com a arqueologia. Pois, não fosse a ação do

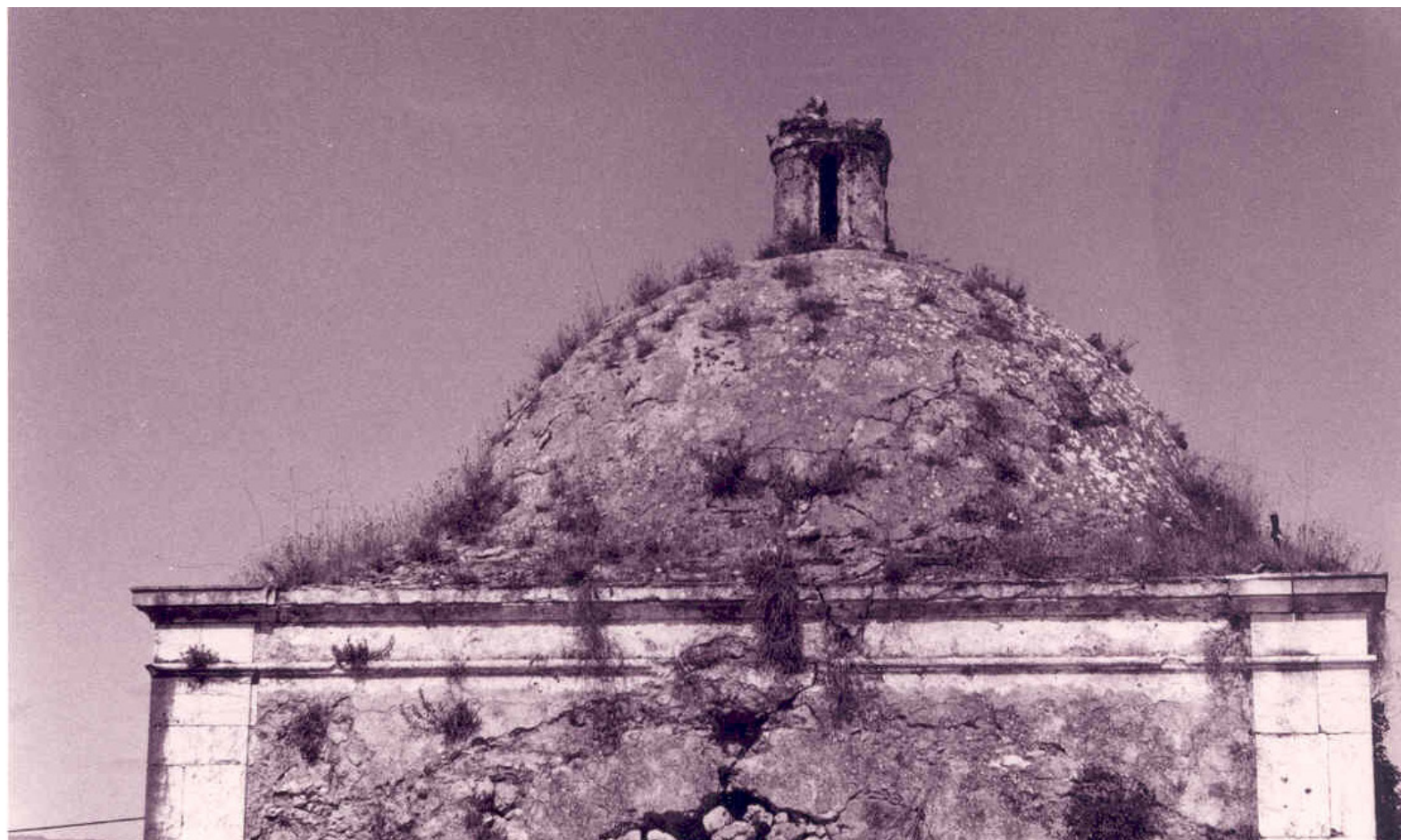
arqueólogo e, porventura, aquele instante teria passado despercebido.

Num dia de escavação no Reduto da Ajuda Grande, e chegados bem cedo ao campo, a sensação foi a de estarmos num outro mundo, numa outra dimensão, onde a elevação em que nos encontrávamos, assim como as restantes, se erguiam entre rios, não de água, mas de névoa.

Imagens ímpares, todos nós as procuramos! Fotografar aquilo que nunca antes foi fotografado ou conseguir o ângulo de imagem mais impensável são os objetivos de muitos fotógrafos, amadores ou profissionais. No entanto, e por muito que se repitam as fotografias de determinada pessoa, sítio, objeto, ou outro, todas elas poderão ser consideradas únicas já que os momentos que elas captaram não se repetem, são passado e, por isso mesmo, únicos.

De pequenas dimensões e feição maneirista, com planta quadrangular e cobertura em abóbada encimada por lanternim, a Capela de Santa Catarina, em Frielas, foi mandada construir por D. Dinis, em 1313, com capelão designado para rezar, todos os dias, as horas

canónicas e uma missa pela santa. A sua singular forma cúbica pode sugerir ter sido construída a partir dos restos de um morabito, de origem muçulmana.



Capela de Santa Catarina